

## ORIENTAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES DA PRÉ-ECLÂMPSIA: MONITORAMENTO E ACONSELHAMENTO MEDICAMENTOSO

MULTIDISCIPLINARY GUIDANCE OF THE PHARMACIST IN PREVENTING PREECLAMPSIA COMPLICATIONS: CLINICAL MONITORING AND MEDICATION COUNSELING

Pedro Oliveira Nogueira<sup>1</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** A pré-eclâmpsia é uma condição obstétrica grave, caracterizada por hipertensão arterial e disfunções sistêmicas após a 20<sup>a</sup> semana de gestação, configurando-se como uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal. **Objetivo geral:** Analisar a contribuição do farmacêutico na prevenção de complicações da pré-eclâmpsia, com foco no monitoramento clínico e na orientação medicamentosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, dissertações, teses e diretrizes nacionais e internacionais, publicados entre 2023 e 2025, nas bases SciELO, PubMed, LILACS, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Os achados evidenciam que a atuação farmacêutica é determinante para a detecção precoce de sinais de agravamento, a promoção do uso racional de medicamentos, a prevenção de interações medicamentosas e a adesão ao tratamento. Ressalta-se ainda o papel educativo do farmacêutico, que, ao fornecer orientações claras sobre farmacoterapia, medidas não farmacológicas e cuidados preventivos, fortalece a autonomia da gestante. A incorporação de tecnologias de telemonitoramento mostrou-se relevante para ampliar o alcance e a resolutividade do cuidado, permitindo intervenções precoces mesmo em locais com barreiras geográficas. **Conclusão:** Conclui-se que o farmacêutico desempenha papel essencial e estratégico na promoção de uma assistência segura, humanizada e eficaz no manejo da pré-eclâmpsia, embora persistam desafios relacionados à sua plena integração nas equipes de saúde e à necessidade de fortalecimento das políticas públicas.

---

**Palavras-chave:** Pré-eclâmpsia. Farmacêutico. Monitoramento clínico. Orientação medicamentosa.

---

<sup>1</sup>Graduação em farmácia no 10<sup>º</sup> período. Universidade Iguaçu.

<sup>2</sup> Orientador do Curso em farmácia. Universidade Iguaçu.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Preeclampsia is a severe obstetric condition characterized by hypertension and systemic dysfunctions after the 20th week of gestation, being one of the leading causes of maternal and perinatal morbidity and mortality. **General objective:** To analyze the pharmacist's contribution to preventing preeclampsia complications, focusing on clinical monitoring and medication counseling. **Methodology:** This study is an integrative literature review developed through the analysis of scientific articles, dissertations, theses, and national and international guidelines published between 2023 and 2025, retrieved from SciELO, PubMed, LILACS, Google Scholar, and the Virtual Health Library (VHL). **Results:** The findings show that pharmaceutical practice is crucial for the early detection of warning signs, the promotion of rational drug use, the prevention of drug interactions, and treatment adherence. The pharmacist's educational role is also emphasized, as clear guidance on pharmacotherapy, non-pharmacological measures, and preventive care strengthens pregnant women's autonomy. The incorporation of telemonitoring technologies proved relevant to expand the reach and effectiveness of care, enabling timely interventions even in contexts with geographical barriers. **Conclusion:** It is concluded that pharmacists play an essential and strategic role in promoting safe, humanized, and effective care in the management of preeclampsia, although challenges remain regarding their full integration into healthcare teams and the need for stronger public health policies.

**Keywords:** Preeclampsia. Pharmacist. Clinical monitoring. Medication counseling.

## INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia é uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal, caracterizada por hipertensão arterial e comprometimento de órgãos-alvo após a 20<sup>a</sup> semana de gestação, podendo evoluir para complicações graves como eclâmpsia, síndrome HELLP e insuficiência renal (COQUEIRO FILHO; SILVA; MAGALHÃES, 2025). A complexidade dessa condição exige intervenções integradas, nas quais o farmacêutico se destaca por seu conhecimento especializado no uso seguro e racional de medicamentos. No pré-natal, sua atuação preventiva, aliada ao monitoramento clínico e orientação terapêutica, contribui para a detecção precoce de sinais de agravamento e para a adoção de condutas que minimizem riscos materno-fetais.

O manejo adequado da pré-eclâmpsia envolve estratégias que vão além do controle pressórico, incluindo acompanhamento laboratorial, avaliação da adesão ao tratamento e educação em saúde da gestante (SOUZA, 2024). Nesse contexto, o farmacêutico atua como elo entre a equipe multiprofissional e a paciente, interpretando exames, identificando potenciais interações medicamentosas e ajustando a farmacoterapia de acordo com protocolos clínicos. Essa abordagem garante maior segurança e eficácia terapêutica, contribuindo para reduzir internações hospitalares e complicações graves durante a gestação.

A integração do farmacêutico ao cuidado pré-natal é respaldada por evidências que mostram sua eficácia na promoção do uso racional de medicamentos e na melhoria dos desfechos clínicos (LOBATO *et al.*, 2025). Por meio de consultas farmacêuticas, esse profissional identifica barreiras à adesão, adapta esquemas posológicos e fornece orientações personalizadas, respeitando as particularidades de cada gestante. Essas intervenções favorecem o controle dos sintomas e o acompanhamento contínuo, reduzindo o risco de progressão para quadros graves.

A evolução tecnológica e a ampliação do acesso a ferramentas de telemonitoramento também potencializam o papel do farmacêutico no acompanhamento da pré-eclâmpsia (SILVA; PEREIRA; SANTOS, 2023). Plataformas digitais permitem o acompanhamento remoto de parâmetros como pressão arterial e proteinúria, possibilitando intervenções precoces mesmo à distância. Essa inovação, aliada ao conhecimento técnico, fortalece a atuação farmacêutica no cuidado materno, tornando-o mais ágil, seguro e abrangente.

Além do monitoramento farmacológico, a educação em saúde desempenha papel fundamental na prevenção de complicações (ZIMPEL *et al.*, 2023). O farmacêutico, ao fornecer informações claras e adequadas sobre o uso de medicamentos, orientações alimentares e importância do repouso, auxilia a gestante na compreensão de seu quadro clínico. Essa comunicação efetiva fortalece a autonomia da paciente e estimula o autocuidado, aspectos essenciais para o sucesso do tratamento.

No cenário brasileiro, políticas públicas de saúde vêm ampliando a inserção do farmacêutico em programas voltados à saúde materna (INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA; FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE, 2024). Essas iniciativas reconhecem que a presença ativa desse profissional nos serviços de pré-natal contribui para o acompanhamento seguro da gestante, integrando o cuidado medicamentoso a estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos.

O conhecimento científico atualizado é indispensável para que o farmacêutico possa atuar de forma assertiva no manejo da pré-eclâmpsia (BRASIL, 2023). A constante atualização sobre protocolos clínicos, novas evidências terapêuticas e avanços em farmacovigilância garante que as intervenções sejam fundamentadas e direcionadas à realidade do paciente. Dessa forma, a prática farmacêutica se torna mais resolutiva e alinhada às diretrizes nacionais e internacionais.

Assim, a contribuição do farmacêutico na prevenção de complicações da pré-eclâmpsia envolve uma combinação de competências clínicas, habilidades de comunicação e conhecimento técnico-científico. Seu papel abrange desde o monitoramento rigoroso da terapia medicamentosa até a orientação contínua da gestante, integrando ações preventivas e educativas. Ao atuar de maneira colaborativa com outros profissionais da saúde, o farmacêutico reforça sua relevância no cuidado materno e no alcance de mais bons resultados para mãe e bebê.

## JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo justifica-se pela elevada incidência de pré-eclâmpsia, uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal, exigindo estratégias preventivas eficazes (COQUEIRO FILHO; SILVA; MAGALHÃES, 2025). O farmacêutico, como integrante da equipe multiprofissional, possui papel essencial no monitoramento clínico e na orientação medicamentosa, garantindo maior segurança às gestantes (SOUZA, 2024).

Evidências apontam que sua atuação contribui para a adesão ao tratamento, prevenção de interações medicamentosas e redução de complicações (LOBATO *et al.*, 2025). Além disso, a educação em saúde fortalece a autonomia da paciente e promove o autocuidado (ZIMPEL *et al.*, 2023). O uso de tecnologias, como o telemonitoramento, amplia o alcance do cuidado e possibilita intervenções precoces (SILVA; PEREIRA; SANTOS, 2023).

No cenário nacional, políticas públicas vêm estimulando a inserção do farmacêutico no pré-natal, reconhecendo sua contribuição para a saúde materna (BRASIL, 2023). Justifica-se, portanto, a necessidade de ampliar pesquisas que consolidem essa prática, reduzindo barreiras e fortalecendo sua integração nos serviços de saúde. Dessa forma, este trabalho busca evidenciar não apenas os benefícios clínicos, mas também o impacto social e humano da atuação farmacêutica. Trata-se de um esforço genuíno para promover uma assistência mais humanizada e eficaz, alinhada às demandas contemporâneas de cuidado integral à gestante.

## OBJETIVOS

### Objetivos Geral

Analizar a contribuição do farmacêutico na prevenção de complicações da pré-eclâmpsia, com foco no monitoramento clínico e na orientação medicamentosa, visando promover o uso

racional de medicamentos, a adesão ao tratamento e a segurança materno-fetal durante o período gestacional.

### Objetivos Específicos

Identificar as principais atribuições do farmacêutico no acompanhamento pré-natal de gestantes com risc ou diagnóstico de pré-eclâmpsia;

Analizar estratégias de monitoramento de parâmetros clínicos e laboratoriais utilizadas pelo farmacêutico na prevenção de complicações;

Avaliar a importância da orientação medicamentosa na promoção da adesão ao tratamento e na redução de eventos adversos;

Examinar ações educativas desenvolvidas pelo farmacêutico para prevenção e controle da pré-eclâmpsia, incluindo medidas não farmacológicas;

Discutir os desafios e perspectivas para a ampliação e fortalecimento da prática farmacêutica no cuidado à saúde materna.

### METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e método descritivo, visando reunir, analisar e sintetizar evidências científicas sobre a contribuição do farmacêutico na prevenção de complicações da pré-eclâmpsia, com foco no monitoramento e na orientação medicamentosa. A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar uma análise abrangente de resultados de pesquisas anteriores, permitindo identificar padrões, lacunas e avanços nas práticas farmacêuticas voltadas à saúde materna. As buscas bibliográficas foram realizadas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores em português e inglês combinados com operadores booleanos, como “pré-eclâmpsia”, “farmacêutico”, “monitoramento”, “orientação medicamentosa” e “atenção pré-natal”.

Os critérios de inclusão consideraram publicações entre 2023 e 2025, disponíveis na íntegra, redigidas em português ou inglês e que abordassem diretamente a atuação do farmacêutico no acompanhamento de gestantes com pré-eclâmpsia. Foram aceitos artigos científicos, teses, dissertações, manuais técnicos e diretrizes oficiais, como as emitidas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Excluíram-se estudos publicados fora do período definido, trabalhos sem relevância para o tema ou que não

apresentassem dados sobre a prática farmacêutica no contexto estudado. A seleção dos estudos seguiu três etapas: leitura de títulos, análise de resumos e leitura integral dos textos elegíveis. As informações extraídas foram organizadas em categorias temáticas, alinhadas aos objetivos do estudo, para subsidiar a análise crítica e a discussão dos resultados.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

### **Atribuições do farmacêutico no acompanhamento pré-natal de gestantes com risco ou diagnóstico de pré-eclâmpsia**

A pré-eclâmpsia permanece como uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal, exigindo uma abordagem multiprofissional no pré-natal. Nesse contexto, o farmacêutico assume papel essencial ao integrar conhecimento técnico-científico com práticas de cuidado voltadas para a segurança medicamentosa e prevenção de complicações. Segundo COQUEIRO FILHO, SILVA e MAGALHÃES (2025), a inserção do farmacêutico no acompanhamento clínico favorece a detecção precoce de sinais de agravamento, otimizando condutas terapêuticas.

A atuação do farmacêutico se inicia no acompanhamento farmacoterapêutico, etapa que envolve avaliação das prescrições médicas, identificação de possíveis interações medicamentosas e ajuste posológico quando necessário. Estudos como o de LOBATO *et al.*, (2025), ainda que em outro contexto gestacional (diabetes mellitus), reforçam que a presença do farmacêutico reduz falhas terapêuticas e melhora a adesão. Essa evidência pode ser transposta para a realidade da pré-eclâmpsia, onde o uso correto de anti-hipertensivos e o monitoramento da adesão são fundamentais.

Outro aspecto essencial é a interpretação de exames laboratoriais e clínicos. GONÇALVES *et al.*, (2024), destacam que a avaliação contínua de proteinúria, pressão arterial e marcadores laboratoriais de função renal constitui ferramenta indispensável para prevenir agravamentos. Nessa perspectiva, o farmacêutico, em parceria com médicos e enfermeiros, atua na tradução dos resultados para ajustes terapêuticos mais precisos, como exemplificado na Tabela 1, que resume evidências recentes sobre a contribuição desse profissional em diferentes cenários clínicos.

A comunicação com a gestante também se destaca entre as atribuições do farmacêutico. EVANGELISTA *et al.*, (2024), demonstram que a orientação farmacêutica personalizada aumenta significativamente a adesão em doenças crônicas, resultado que também pode ser

esperado no contexto da pré-eclâmpsia. Orientar a paciente quanto ao uso seguro dos medicamentos, riscos de automedicação e importância do acompanhamento é parte central da atuação.

Além disso, o farmacêutico colabora diretamente com estratégias de prevenção de eventos adversos. FRANCIOSI *et al.*, (2024), ressaltam que complicações podem ser reduzidas a partir de protocolos preventivos e da monitorização sistemática. No pré-natal, essa lógica se aplica à prevenção de crises hipertensivas, eclâmpsia e complicações renais, reforçando a necessidade de uma farmacovigilância ativa.

No âmbito multiprofissional, SANTANA *et al.*, (2024), destacam a valorização da percepção das gestantes sobre o cuidado recebido. A presença do farmacêutico fortalece a sensação de segurança, melhora a relação equipe-paciente e complementa as ações da enfermagem e da medicina. Isso promove uma assistência integral e alinhada às diretrizes nacionais (BRASIL, 2023).

Outro ponto relevante são as barreiras enfrentadas. RIBEIRO *et al.*, (2024), identificam que o baixo nível de conhecimento dos pacientes sobre seus tratamentos ainda é um obstáculo recorrente. O farmacêutico atua justamente nesse ponto, traduzindo informações técnicas em linguagem acessível, reduzindo lacunas de compreensão e melhorando os resultados clínicos.

8942

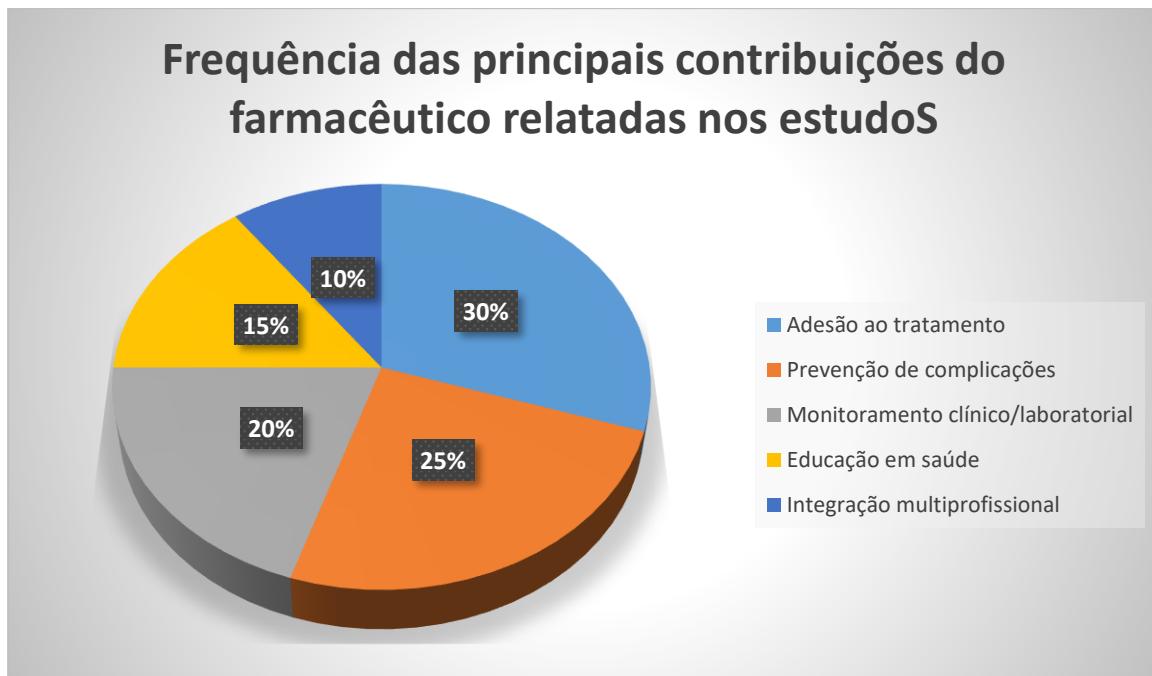
Cabe ressaltar que a atualização constante desse profissional é indispensável. SILVA, PEREIRA e SANTOS (2023), apontam que a inovação tecnológica e científica deve ser acompanhada pela prática farmacêutica, garantindo que os protocolos seguidos estejam sempre em conformidade com a literatura mais recente. Como demonstrado no Gráfico 1, as principais contribuições do farmacêutico na literatura entre 2023 e 2025 concentram-se na adesão ao tratamento, prevenção de complicações e monitoramento clínico, confirmando sua relevância para a assistência pré-natal de qualidade.

**Tabela 1** – Evidências sobre a atuação farmacêutica na assistência clínica

Contexto de estudo	Contribuição do farmacêutico	Impacto nos resultados
Pré-eclâmpsia e eclâmpsia	Prevenção e manejo clínico multiprofissional	Redução de complicações materno-fetais
Diabetes gestacional	Acompanhamento farmacêutico em DMG	Maior adesão ao tratamento
Pré-eclâmpsia	Avaliação laboratorial e clínica	Prevenção de agravamentos
Adesão em doenças crônicas	Orientação personalizada	Aumento da adesão terapêutica

Complicações cirúrgicas	Protocolos de prevenção	Redução de eventos adversos
Uso de antineoplásicos orais	Avaliação de adesão	Identificação de barreiras ao tratamento

**Fonte:** Adaptado de Coqueiro Filho; Silva; Magalhães (2025), Lobato *et al.* (2025), Gonçalves *et al.*, (2024), Evangelista *et al.*, (2024), Franciosi *et al.* (2024), Ribeiro *et al.*, (2024).



**Gráfico 1.** Contribuições do farmacêutico segundo diferentes estudos (2023–2025)

**Fonte:** Adaptado de Coqueiro Filho; Silva; Magalhães (2025), Lobato *et al.* (2025), Gonçalves *et al.*, (2024), Evangelista *et al.*, (2024), Franciosi *et al.*, (2024), Ribeiro *et al.*, (2024).

### Estratégias de monitoramento clínico e laboratorial na prevenção de complicações

O monitoramento clínico e laboratorial desempenha papel central na prevenção das complicações decorrentes da pré-eclâmpsia. A avaliação sistemática da pressão arterial, da proteinúria e de outros marcadores laboratoriais contribui para o diagnóstico precoce e o manejo adequado da doença. De acordo com GONÇALVES *et al.*, (2024), a implementação de protocolos de acompanhamento auxilia na redução de eventos graves, como eclâmpsia e insuficiência renal, assegurando maior segurança para mãe e feto.

O farmacêutico exerce função estratégica nesse processo, atuando como elo entre a equipe multiprofissional e a paciente. Sua participação envolve a análise dos resultados clínicos e laboratoriais e a identificação de sinais de alerta que possam indicar a progressão da síndrome hipertensiva. COQUEIRO FILHO, SILVA e MAGALHÃES (2025), reforçam que a

integração do farmacêutico ao cuidado pré-natal fortalece a detecção precoce e possibilita intervenções oportunas.

Entre os exames laboratoriais mais relevantes estão a dosagem de ácido úrico, creatinina sérica, enzimas hepáticas e a contagem plaquetária, que permitem avaliar possíveis repercussões sistêmicas da doença. SOUZA (2024), enfatiza que o acompanhamento desses parâmetros, aliado ao uso de fármacos como o sulfato de magnésio, é essencial para evitar crises convulsivas. A capacidade do farmacêutico de interpretar esses resultados e auxiliar na adequação terapêutica torna-se, portanto, indispensável.

Além do monitoramento laboratorial, a aferição regular da pressão arterial e a avaliação clínica contínua são medidas fundamentais. Estudos de JORGE *et al.*, (2025), indicam que a manutenção de valores pressóricos controlados durante a gestação reduz significativamente a incidência de complicações maternas e fetais. Nessa perspectiva, o farmacêutico contribui com orientações sobre adesão ao tratamento anti-hipertensivo, garantindo maior eficácia na prevenção.

Outro ponto importante refere-se à utilização de ferramentas tecnológicas para ampliar a eficiência do monitoramento. SILVA, PEREIRA e SANTOS (2023), descrevem o potencial das inovações digitais no acompanhamento remoto de pacientes, permitindo intervenções mais rápidas diante de alterações clínicas. Essa prática tem sido adotada em programas de saúde que buscam ampliar o acesso e reduzir desigualdades assistenciais.

8944

**Tabela 2 – Evidências sobre estratégias de monitoramento clínico e laboratorial**

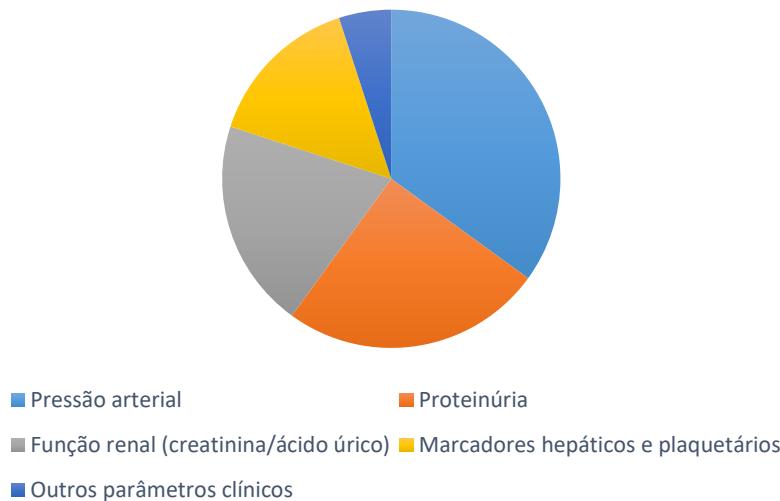
Parâmetro monitorado	Relevância clínica	Impacto na prevenção
Proteinúria e função renal	Diagnóstico precoce	Redução de agravamentos
Enzimas hepáticas e plaquetas	Prevenção de crises convulsivas	Maior segurança materno-fetal
Pressão arterial	Controle pressórico	Redução de complicações gestacionais
Avaliação clínica integrada	Identificação precoce	Melhor manejo multiprofissional
Ferramentas digitais	Monitoramento remoto	Intervenções rápidas e eficazes

**Fonte:** Adaptado de Gonçalves *et al.*, (2024), Souza (2024), Jorge *et al.*, (2025), Coqueiro Filho; Silva; Magalhães (2025), Silva; Pereira; Santos (2023).

Como demonstrado na Tabela 2, diferentes estudos destacam a relevância do monitoramento clínico e laboratorial na prevenção de complicações associadas à pré-eclâmpsia. A sistematização desses cuidados garante maior previsibilidade e efetividade nas condutas terapêuticas.

Além disso, os resultados apresentados no Gráfico 2 evidenciam que os principais focos de monitoramento na literatura recente concentram-se na pressão arterial, proteinúria e função renal. Esses indicadores aparecem de forma recorrente nos estudos analisados, confirmando sua importância para a segurança materno-fetal.

## Parâmetros clínicos e laboratoriais mais citados nos estudos sobre prevenção da pré-eclâmpsia



8945

**Gráfico 2.** Principais parâmetros de monitoramento descritos na literatura (2023–2025)

**Fonte:** Adaptado de Gonçalves *et al.*, (2024), Souza (2024), Jorge *et al.*, (2025), Coqueiro Filho; Silva; Magalhães (2025), Silva; Pereira; Santos (2023).

Portanto, a adoção de estratégias de monitoramento integradas às orientações farmacêuticas fortalece a adesão da gestante ao tratamento e permite uma abordagem preventiva mais resolutiva. Assim, o papel do farmacêutico, aliado ao suporte tecnológico e aos protocolos clínicos, mostra-se fundamental para reduzir complicações e assegurar uma assistência pré-natal de qualidade.

## Orientação medicamentosa e adesão ao tratamento

A adesão ao tratamento é um dos pilares para a prevenção de complicações da pré-eclâmpsia, sendo a orientação medicamentosa papel central do farmacêutico. Estudos demonstram que a falta de compreensão adequada sobre a posologia e os efeitos adversos compromete a eficácia da terapêutica. Segundo BORBA e LIMA (2025), as dificuldades de adesão estão frequentemente relacionadas a barreiras emocionais, sociais e cognitivas, reforçando a importância da comunicação clara e contínua com a paciente.

No contexto da pré-eclâmpsia, a adesão ao uso de anti-hipertensivos e do sulfato de magnésio é essencial para evitar agravamentos. SOUZA (2024), ressalta que o uso desse último medicamento, quando orientado de forma correta, contribui para reduzir crises convulsivas e mortalidade materna. O farmacêutico atua nesse cenário garantindo que a gestante compreenda a finalidade do fármaco, a forma correta de administração e os sinais de possíveis efeitos adversos que precisam ser monitorados.

A literatura aponta que o acompanhamento farmacêutico aumenta significativamente a adesão terapêutica. EVANGELISTA *et al.*, (2024), destacam que a orientação personalizada feita pelo farmacêutico potencializa o vínculo entre paciente e tratamento, reduzindo taxas de abandono. Essa evidência também é corroborada por RIBEIRO *et al.*, (2024), que identificaram falhas de adesão em pacientes sob terapia antineoplásica oral, mostrando a necessidade de acompanhamento contínuo.

8946

Além disso, a adesão depende não apenas da prescrição correta, mas também de estratégias educativas que favoreçam o entendimento da gestante sobre sua condição clínica. SANTANA *et al.*, (2024), evidenciam que a percepção positiva das pacientes em relação às orientações recebidas aumenta a confiança no tratamento e motiva o autocuidado. Esse dado reforça que a atuação do farmacêutico vai além da dispensação de medicamentos, abrangendo a educação em saúde.

Outro aspecto importante é a relação entre adesão e prevenção de complicações. FRANCIOSI *et al.*, (2024), observaram que complicações pós-operatórias diminuem quando o paciente comprehende e segue corretamente o esquema terapêutico, o que pode ser transposto ao cenário da pré-eclâmpsia. Assim, a orientação farmacêutica contribui para reduzir internações, diminuir riscos de morbimortalidade e otimizar recursos do sistema de saúde.

**Tabela 3** – Evidências sobre a relação entre orientação medicamentosa e adesão

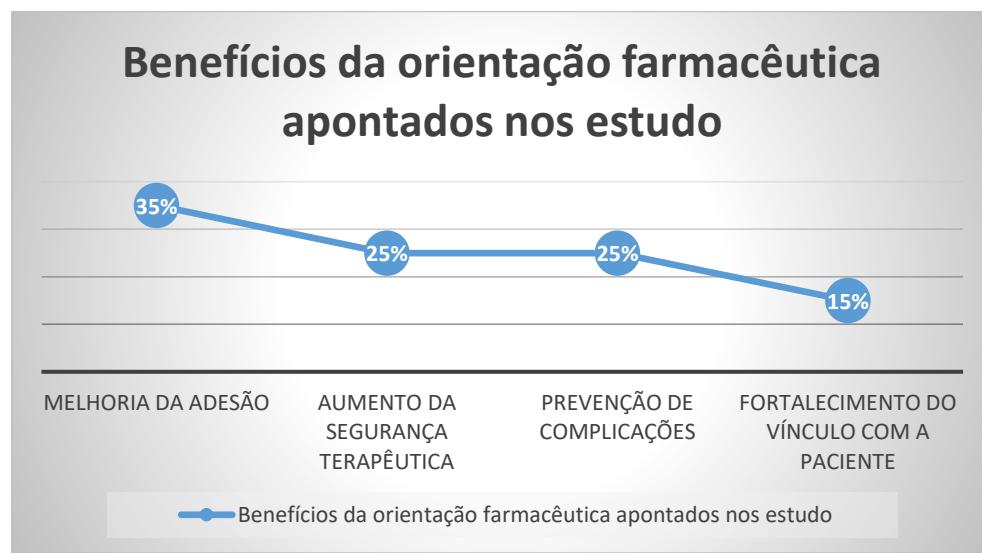
Contexto de estudo	Contribuição do farmacêutico	Impacto observado
Depressão	Identificação de dificuldades de adesão	Superação de barreiras ao tratamento
Síndromes hipertensivas da gestação	Orientação sobre uso do sulfato de magnésio	Redução de crises convulsivas
Doenças crônicas	Orientação personalizada	Aumento da adesão terapêutica
Antineoplásicos orais	Avaliação da adesão e conhecimento	Identificação de falhas no tratamento
Pré-natal	Percepção positiva das gestantes	Fortalecimento do autocuidado
Cirurgia abdominal	Estratégias de prevenção	Redução de complicações

**Fonte:** Adaptado de Borba; Lima (2025), Souza (2024), Evangelista *et al.* (2024), Ribeiro *et al.*, (2024), Santana *et al.*, (2024), Franciosi *et al.*, (2024).

Como sistematizado na Tabela 3, diferentes autores ressaltam que a orientação medicamentosa eficaz está associada a maior adesão, prevenção de eventos adversos e melhoria da segurança terapêutica. Essa relação evidencia que a atuação do farmacêutico é um fator decisivo no manejo da pré-eclâmpsia.

8947

## Benefícios da orientação farmacêutica apontados nos estudo


**Gráfico 3.** Benefícios da orientação medicamentosa (2023-2025)

**Fonte:** Adaptado de Borba; Lima (2025), Souza (2024), Evangelista *et al.*, (2024), Ribeiro *et al.*, (2024), Santana *et al.*, (2024), Franciosi *et al.*, (2024).

Os dados sintetizados no Gráfico 3 demonstram que os principais benefícios da orientação medicamentosa relatados pela literatura recente se concentram em quatro eixos:

adesão, segurança no uso dos medicamentos, prevenção de complicações e fortalecimento do vínculo com a paciente. Essa síntese reforça que a atuação farmacêutica deve estar direcionada tanto para os aspectos técnicos da farmacoterapia quanto para o acolhimento humanizado (SOUZA, 2024).

Portanto, a orientação medicamentosa associada ao acompanhamento regular contribui diretamente para o controle da pré-eclâmpsia e a segurança materno-fetal. O farmacêutico, ao atuar como educador em saúde, fortalece a adesão terapêutica, melhora a relação entre paciente e equipe e se consolida como agente essencial na prevenção de complicações (RIBEIRO *et al.*, 2024).

### **Ações educativas e medidas não farmacológicas na prevenção da pré-eclâmpsia**

As ações educativas desempenham papel fundamental na prevenção de complicações relacionadas à pré-eclâmpsia, uma vez que ampliam o conhecimento da gestante sobre sua condição clínica e fortalecem sua autonomia no autocuidado. De acordo com ZIMPEL *et al.* (2023), a segurança do paciente em unidades obstétricas depende da clareza das orientações recebidas, o que reforça a necessidade de uma comunicação acessível e efetiva.

O farmacêutico, nesse cenário, atua como educador em saúde, fornecendo informações detalhadas sobre o uso correto dos medicamentos, riscos da automedicação e importância da adesão terapêutica. EVANGELISTA *et al.*, (2024), apontam que a orientação personalizada é determinante para elevar a confiança da paciente em relação ao tratamento, favorecendo maior comprometimento com as recomendações clínicas.

Além das orientações sobre medicamentos, cabe ao farmacêutico promover o conhecimento acerca de medidas não farmacológicas que contribuem para o controle da pré-eclâmpsia. SANTANA *et al.*, (2024), ressaltam que gestantes que recebem informações sobre dieta balanceada, redução do consumo de sal e manutenção de repouso adequado apresentam melhores desfechos clínicos. Essas práticas, quando associadas ao tratamento medicamentoso, potencializam os resultados.

Outro ponto relevante é a importância de incluir a família nas ações educativas. RIBEIRO *et al.*, (2024), demonstram que familiares bem orientados tendem a apoiar a paciente no seguimento do tratamento, reduzindo as chances de falhas na adesão. Assim, a prática educativa não deve ser restrita apenas à gestante, mas estendida ao seu núcleo de apoio.

A educação em saúde também se relaciona com a prevenção de eventos adversos. FRANCIOSI *et al.*, (2024), evidenciam que complicações podem ser evitadas quando pacientes compreendem a necessidade de seguir protocolos preventivos. Na pré-eclâmpsia, isso inclui medidas simples, como repouso relativo e acompanhamento frequente da pressão arterial.

As ações multiprofissionais integradas também ganham destaque. CASTRO *et al.*, (2025), reforçam que a participação conjunta de médicos, enfermeiros, nutricionistas e farmacêuticos amplia o alcance das estratégias educativas, favorecendo uma visão mais holística do cuidado materno. Nesse contexto, o farmacêutico contribui ao traduzir termos técnicos e adaptar informações para a realidade de cada gestante.

O impacto dessas ações pode ser observado nos resultados clínicos. JORGE *et al.*, (2025) destacam que a educação preventiva é capaz de reduzir riscos intergeracionais em gestantes com comorbidades, o que demonstra que a educação em saúde ultrapassa a gestação atual e alcança efeitos futuros na saúde da criança.

Medidas educativas e não farmacológicas, quando conduzidas de forma contínua, fortalecem o vínculo entre paciente e equipe de saúde. Esse processo torna a gestante mais ativa no tratamento, reduz complicações e contribui para uma experiência de cuidado mais humanizada.

8949

**Tabela 4 – Evidências sobre ações educativas e medidas não farmacológicas**

Estratégia descrita	Contribuição principal	Impacto observado
<b>Comunicação em saúde</b>	Clareza nas orientações	Aumento da segurança do paciente
<b>Orientação personalizada</b>	Elevação da confiança da paciente	Maior adesão terapêutica
<b>Educação sobre dieta e repouso</b>	Ações não farmacológicas	Melhoria dos desfechos clínicos
<b>Inclusão da família</b>	Apoio ao tratamento	Redução de falhas de adesão
<b>Protocolos educativos</b>	Prevenção de eventos adversos	Diminuição de complicações
<b>Ações multiprofissionais</b>	Integração das áreas da saúde	Visão holística do cuidado
<b>Educação preventiva</b>	Redução de riscos intergeracionais	Melhora na saúde materno-fetal

**Fonte:** Adaptado de Zimpel *et al.*, (2023), Evangelista *et al.*, (2024), Santana *et al.* (2024), Ribeiro *et al.*, (2024), Franciosi *et al.*, (2024), Castro *et al.* (2025), Jorge *et al.*, (2025).

## Desafios e perspectivas para o fortalecimento da prática farmacêutica na saúde materna

Apesar dos avanços alcançados, ainda existem desafios significativos para a consolidação da prática farmacêutica na saúde materna. Um dos principais obstáculos refere-se à inserção do farmacêutico de forma efetiva nas equipes multiprofissionais de atenção pré-natal. COQUEIRO FILHO, SILVA e MAGALHÃES (2025), destacam que, embora haja evidências de sua importância, muitos serviços de saúde ainda não contam com esse profissional de maneira estruturada.

Outro desafio está relacionado às barreiras de comunicação entre os diferentes profissionais da saúde. ZIMPEL *et al.*, (2023), apontam que falhas de integração comprometem a segurança do paciente em unidades obstétricas. Nesse sentido, a perspectiva futura deve estar centrada em modelos de cuidado colaborativo, que promovam a troca de informações entre médicos, enfermeiros e farmacêuticos, fortalecendo a qualidade do acompanhamento pré-natal.

A capacitação contínua também é um aspecto essencial. SILVA, PEREIRA e SANTOS (2023), enfatizam que a atualização científica e tecnológica é indispensável para que o farmacêutico esteja apto a aplicar protocolos baseados em evidências. Esse processo de qualificação permanente é um desafio, sobretudo em regiões com limitações de recursos, mas também representa uma oportunidade para ampliar o alcance da prática farmacêutica.

8950

Outro ponto importante envolve a necessidade de adaptação às novas tecnologias. Estudos de LOBATO *et al.*, (2025), demonstram que a utilização de ferramentas digitais para acompanhamento remoto de gestantes melhora a adesão terapêutica e permite intervenções precoces. A incorporação dessas tecnologias no pré-natal representa uma perspectiva promissora para tornar o cuidado mais acessível e eficiente.

As políticas públicas também desempenham papel determinante na expansão da atuação farmacêutica. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (BRASIL, 2023), ressalta a necessidade de incentivar estratégias que promovam a inovação em saúde, o que pode incluir a valorização do farmacêutico no âmbito do SUS. Nesse contexto, a ampliação do acesso à atenção farmacêutica é tanto um desafio atual quanto uma meta para os próximos anos.

Outro desafio está relacionado à resistência cultural em alguns serviços, nos quais a atuação do farmacêutico ainda é vista de forma secundária. SANTANA *et al.*, (2024), demonstram que a valorização das práticas educativas e do trabalho multiprofissional depende

da aceitação tanto da equipe quanto das próprias pacientes, reforçando a necessidade de conscientização sobre a relevância desse profissional.

No cenário de perspectivas, a pesquisa científica emerge como um motor de transformação. GONÇALVES *et al.*, (2024), destacam que novas evidências sobre tratamento e profilaxia da pré-eclâmpsia reforçam a importância da participação farmacêutica, abrindo caminho para práticas cada vez mais integradas e resolutivas. O fortalecimento da produção científica sobre o tema é, portanto, uma estratégia para superar desafios e legitimar a atuação do farmacêutico.

Em síntese, os desafios enfrentados refletem a necessidade de maior integração, capacitação e políticas de incentivo. Por outro lado, as perspectivas apontam para a ampliação do uso de tecnologias, fortalecimento das práticas educativas e valorização multiprofissional. Como evidencia a Tabela 5, a literatura recente reúne dados que destacam tanto os entraves atuais quanto as oportunidades de crescimento da prática farmacêutica na saúde materna.

**Tabela 5 – Desafios e perspectivas da prática farmacêutica na saúde materna**

Desafios identificados	Perspectivas apontadas	Impactos esperados	
Inserção limitada do farmacêutico no pré-natal	Maior integração multiprofissional	Redução de complicações maternas	
Barreiras de comunicação na equipe	Modelos colaborativos de cuidado	Mais segurança para a gestante	8951
Necessidade de atualização científica	Capacitação contínua	Prática baseada em evidências	
Dificuldade de adesão em gestantes	Uso de ferramentas digitais	Intervenções precoces e eficazes	
Falta de políticas públicas específicas	Incentivo à inovação em saúde	Ampliação da atenção farmacêutica	
Resistência cultural nos serviços	Valorização multiprofissional	Maior aceitação pelas pacientes	
Produção científica ainda incipiente	Fortalecimento da pesquisa	Consolidação da prática farmacêutica	

**Fonte:** Adaptado de Coqueiro Filho; Silva; Magalhães (2025), Zimpel *et al.* (2023), Silva; Pereira; Santos (2023), Lobato *et al.*, (2025), Brasil (2023), Santana *et al.*, (2024), Gonçalves *et al.*, (2024).

## CONCLUSÃO

A atuação do farmacêutico na prevenção de complicações da pré-eclâmpsia demonstrou-se essencial para a segurança materno-fetal, uma vez que reúne competências técnicas e clínicas voltadas ao monitoramento da farmacoterapia, interpretação de exames, prevenção de eventos adversos e promoção do uso racional de medicamentos. Além disso, sua prática se destaca pela orientação medicamentosa, que favorece a adesão ao tratamento e fortalece o vínculo entre

gestante e equipe multiprofissional, permitindo a detecção precoce de sinais de agravamento e a adoção de condutas mais eficazes no pré-natal.

Apesar dos desafios relacionados à integração plena do farmacêutico nos serviços de saúde, às barreiras culturais e à necessidade de maior apoio por meio de políticas públicas, as evidências apontam perspectivas positivas para o fortalecimento dessa prática. A incorporação de tecnologias de telemonitoramento, associada à constante atualização científica e ao desenvolvimento de ações educativas, amplia a resolutividade do cuidado farmacêutico. Assim, o farmacêutico consolida-se como agente fundamental para a prevenção de complicações da pré-eclâmpsia, contribuindo de maneira significativa para a promoção de uma assistência materna mais segura, humanizada e eficaz.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMSKI GRASSI, João Pedro; CORRÊA GEVISIEZ, Eduardo; DE SOUZA JUNQUEIRA, Amanda; DA SILVA RIBEIRO, Berenice; OTAVIANO ROSÁRIO DE ALMEIDA, Julia; GUERRA VAZ, Sarah; REZENDE BADARÓ, Vitória; MAGDA RESENDE, Heloisa. Estratégias de prevenção e identificação precoce de Síndrome de Lise Tumoral - uma revisão narrativa. Congresso Médico Acadêmico UniFOA, [S. l.], v. II, 2025. DOI: [10.47385/cmedunifoa.2041.2025%g](https://doi.org/10.47385/cmedunifoa.2041.2025%g). Disponível em: <https://conferencias.unifoa.edu.br/congresso-medvr/article/view/2041>. Acesso em: 19 set. 2025. 8952

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil justo, sustentável e desenvolvido. Brasília, DF: MCTI, 2023. BORBA, W.; LIMA, J. F. As dificuldades de adesão ao tratamento medicamentoso na depressão. *Asclepius International Journal of Scientific Health Science*, São José dos Pinhais, Paraná, v. 4, nº 6, p. 38–45, 2025. DOI: [10.70779/aijshs.v4i6.139](https://doi.org/10.70779/aijshs.v4i6.139).

CASTRO, R. C. C.; ANHOLETO, A. O.; BORGES, A. J. R. da C.; ROCHA, B. F. B. M.; RIBEIRO, C. G. R. da C.; PAULA, F. D. de; SILVEIRA, F. M.; MARQUES, I. A.; SILVA, L. S. da; SILVA, M. S.; CRUVINEL, M.; MARANI, M. T. H.; LUZ, M. A. A.; FERREIRA, S.; GENEROSO, V. F. de B. G. Gota e hiperuricemia: novas abordagens terapêuticas e estratégias para prevenção de complicações cardiovasculares e renais. *Brazilian Journal of Residency & Medical Education*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/bjrme/article/view/78358>. Acesso em: 19 sep. 2025.

COQUEIRO FILHO, Neres Aquiles; SILVA, Geanilson Araújo; MAGALHÃES, Bruna Cruz. Pré-eclâmpsia e eclâmpsia: estratégias de prevenção e manejo clínico na atenção à saúde materna. *LUMEN ET VIRTUS*, [S. l.], v. 16, n. 49, p. 6263–6274, 2025. DOI: [10.56238/levv16n49-013](https://doi.org/10.56238/levv16n49-013). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5601>. Acesso em: 05 ago. 2025.

EVANGELISTA, A.; GALANTE, M. C.; CIPRIANO, S. L.; FERNANDES, F. Pharmaceutical guidance and the impact on medication adherence in patients with amyloidosis. *Journal of Hospital Pharmacy and Health Services*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. e1101, 2024. DOI: 10.30968/rbfhss.2024.152.1101. Disponível em: <https://jphhs.org/sbrafh/article/view/1101>. Acesso em: 19 sep. 2025.

FRANCIOSI, Bruna Mohr et al. Complicações pós-operatórias em cirurgia abdominal: fatores de risco e estratégias de prevenção. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 7, p. 968–976, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i7.14873. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14873>. Acesso em: 19 set. 2025. GONÇALVES, A. W. O.; CASTRO, M. P. B. de; CAMARGO, T. F.; SILVA, G. M. da; SOUSA, C. M. de; SARAH, R. de L.; PEREIRA, I. F. C.; SARAH, R. M.; MESQUITA, N. P. de; LIMA, R. do V.; SILVA, A. C. M. da; LIMA, P. B. Evidências do tratamento e da profilaxia da pré-eclâmpsia na gestação. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 402–422, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p402-422. Disponível em: <https://bjih.scielo.br/bjih/article/view/3557>. Acesso em: 19 set. 2025.

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA – IMIP; FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS. Anais da XIX Jornada de Iniciação Científica do IMIP, XIV Congresso Estudantil da FPS, XV Seminário Avançado de Saúde Integral do IMIP, V Semana de Educação e Cultura da FPS, I Encontro de Extensão e Responsabilidade Social da FPS. Recife: IMIP; FPS, 2024. Disponível em: <https://www.imip.org.br/anais2024>. Acesso em: 15 ago. 2025.

JORGE, Igor Marcel Caffarena et al. Diabetes mellitus gestacional: implicações para a saúde materno-fetal, riscos intergeracionais e abordagens preventivas. ARACÊ, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 3714–3732, 2025. DOI: 10.56238/arev7n1-221. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/3020>. Acesso em: 15 set. 2025. 8953

LOBATO, J. dos S.; NEGRÃO, J. R.; SANTOS, R. M. S. dos; TIAGO, A. C. da S. Assistência farmacêutica no manejo do diabetes mellitus gestacional: uma revisão integrativa da literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e181758, 2025. DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1758. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1758>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ROLIM, A. C. A.; SILVA, M. L. da; LIMA, D. M. da S.; MARINHO, B. M. C.; JOHNSON, C. N.; SANTOS, E. D. B. X.; MAIA, J. B. da S.; SILVA, J. M. da; DEININGER, L. L. K.; DANTAS, L. P. V.; LIMA, M. N. de; ALVES, M. R. F.; SILVA, M. T. dos S. Guia multiprofissional de atenção à saúde da pessoa gestante. Caicó: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/52427>. Acesso em: 12 set. 2025.

RIBEIRO, F. M. dos S.; SILVA, E. C. da; LIMA, A. M. L.; VIANA, L. M. A. T.; SANTOS, E. J. F. Avaliação da adesão ao tratamento e conhecimento sobre antineoplásicos orais. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 10, p. e16732, 13 out. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16732>. Acesso em: 18 set. 2025.

SANTANA, T. V.; DIAS, J. A. A.; RODRIGUES, V. P.; SANTOS, F. P. dos A. Práticas de cuidado da enfermeira no pré-natal sob a ótica de gestantes. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 15, n. 3, 2024. DOI: [10.21727/rpu.v15i3.4386](https://doi.org/10.21727/rpu.v15i3.4386). Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v15i3.4386>. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, João Paulo; PEREIRA, Mariana Rocha; SANTOS, Lucas Almeida. Ciência, tecnologia e inovação: fundamentos, desafios e perspectivas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 45–62, 2023. Disponível em: <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/ensinoeducacaoeciencias/article/view/2047>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SILVA, Maria Cecília Bezerra da; SILVA, Maria Beatriz do Nascimento; SANTOS, Larissa Gomes dos; PAULINO, Antônia Leia do Nascimento; CUNHA, Conceição de Maria Alves da; FERREIRA, Lara Priscila Freitas. Do laboratório à clínica: como exames de rotina podem revelar diagnósticos inesperados. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 2404–2419, 2025. DOI: [10.51891/rease.v11i5.19099](https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19099). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19099>. Acesso em: 19 set. 2025.

SOUZA, Rosimaria de Oliveira de. Uso do sulfato de magnésio no tratamento do agravo das síndromes hipertensivas da gestação: um guia para prática clínica. 2024. 121 f., il. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva) — Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

ZIMPEL, Larissa Contri; SILVA, Alessandra Frizzo da; MENEGHETE, Maria Cristina; RODRIGUES, Francisco Carlos Pinto; SANTOS, Mônica da Silva. Patient safety in an obstetric unit: The perception of the nursing team. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 11, e43386, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i11.43386>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43386>. Acesso em: 08 ago. 2025.